

**ANÁLISE DE DADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE SÃO PAULO
DE 2021 AO 1º TRIMESTRE DE 2023**

Alexandre Rocha de Campos – RA 6668710

André Henrique Medeiros Barbosa - RA 3128654

Erika Yumi Matsumoto – RA 3276942

Jessika dos Santos Paes de Araújo – RA 6676292

Lucas da Silva Lyra – RA2046573

Sabrina Arlinda da Cruz – RA 3264976

RESUMO

Nesse trabalho que desenvolvemos, será analisado o número de casos de violência contra a mulher no período de 2021 ao 1º trimestre de 2023, será analisado pontos como a quantidade, frequência e perfil da vítima e do suspeito.

O objetivo foi compreender esses números no estado de São Paulo, analisar de um modo amplo números de casos, frequência que ocorrem etc.

O aumento de mortes de mulheres devido o feminicídio, ocorre devido que foi socialmente construído que o homem tem o poder e o mundo vem trabalhando para enfraquecer esse fato, principalmente desenvolvendo discursões e reflexões para a geração futura, de como educar essa nova geração de meninos e meninas que respeitem as diferenças.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo, mostrar uma breve abordagem de violência contra a mulher, onde irá contextualizar o feminicídio em diversas características e quais são suas principais causas.

Onde historicamente essa situação, ocorre devido um gênero ter a ideia de possuir mais poder sobre o outro, onde a mulher por anos foi tratada como objeto pelo homem e não podia se expressar, trabalhar ou até ter ações próprias.

Nesse trabalho vamos mostrar através de dados o nível de violência contra a mulher no estado de São Paulo.

A VIOLENCIA CONTRA MULHER

A relação hostil de tratamento as mulheres se inicia na época das bruxas, onde uma mulher pelo fato de ter alguns conhecimentos a mais, ou expor suas ideias e pensamento ou apenas o direito de ir e vir era taxada como bruxa.

Podemos citar as que tinham conhecimentos com plantas e flores, que podiam realizar tratamentos e até cura de doenças, esse tipo de conhecimento vindo de uma mulher a fazia ser uma bruxas, onde ela era caçada e incendiada em praça pública.

Avançando mais no século XIX para justificar a supremacia do homem era justificado que a mulher teria o papel de cuidar da casa, do marido e dos filhos, já homem terei o poder sobre a mulher devido ser o provedor de casa.

Com isso temos a ideia de uma supremacia de um gênero sobre o outro, com base de questões físicas, psicológicas e sociológicas.

Mas nesse mesmo período a igreja materializa a família, onde a mulher ela é ligada a maternidade, isso fez com que ela tivesse um lugar ativo na sociedade e criasse a situação de domínio do seu corpo, por que até este momento o corpo da mulher pertencia ao seu marido. Essa ação tomada pela igreja foi um avanço na sociedade para que a mulher se tomasse ativa na sociedade, onde ela é reconhecida como dona do seu próprio corpo.

As mulheres apanhavam divido uma fala “errada”, ou uma ação que o seu dono (marido) achasse errado. Ainda sem ser discutido neste período tínhamos a violência psicológica, onde a mulher era tratada como patrimônio de alguém, onde ela não podia sair dessa situação devido que ela não tinha como sustentar elas e seus filhos, ou como a sociedade tratava uma mulher divorciada. Esse efeito fazia com que ela desistisse e se sustentasse com que ela tinha naquele momento, onde ele era agressivo, mas colocava comida na mesa. Onde até hoje no século XX temos situações nesse formato.

BRASIL CASOS DE VIOLENCIA

Um dos casos mais famosos temos o da Farmacêutica, Maria da Penha, que sofreu por anos agressões por parte do marido, mas no ano de 1983, e com uma tentativa de matá-la deu um tiro de espingarda, onde ela escapou da morte, mas ficou tetraplégica.

Após retornar para casa o marido tentou matá-la novamente, desse vez eletrocutá-la e após sofrer com tantas agressões resolveu denuncia-lo. Mas Maria da Penha se deparou com uma realidade de muitas mulheres, onde não existia apoio legal para esse tipo de caso.

Com o processo em andamento em 1994, lançou um livre “Sobrevivi... posso contar” e com apoio e após a divulgação comitês começaram a olhar de outra forma para essa situação e em 2002 foi sancionada a lei contra a violência da mulher.

ANÁLISE DE DADOS

Nessa primeira parte vamos analisar os dados gerais dos tipos de violência contra a mulher, vendo um panorama de total de ocorrências feitas, de vítimas, municípios, dias de semana e horários mais propensos para ocorrer a agressões.

Dados gerais:



Total de ocorrências

17.862



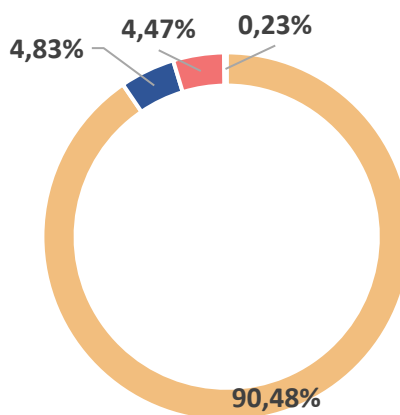
Total de vítimas

21.303

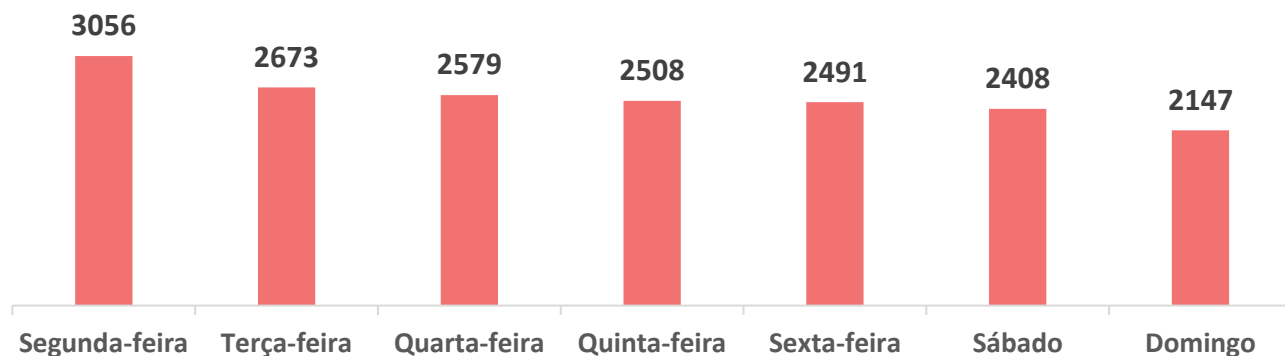
Municípios	Total de ocorrências
São Paulo	5420
Campinas	624
Guarulhos	586
São José dos Campos	453
Ribeirão Preto	324

Classificação da denúncia

- Classificação da denúncia
- Não emergencial
- Situação flagrante
- Risco Iminente de morte
- Vítima em sangramento



Quantidade de casos durante a semana



Ocorrências por período do dia



Noite



Madrugada



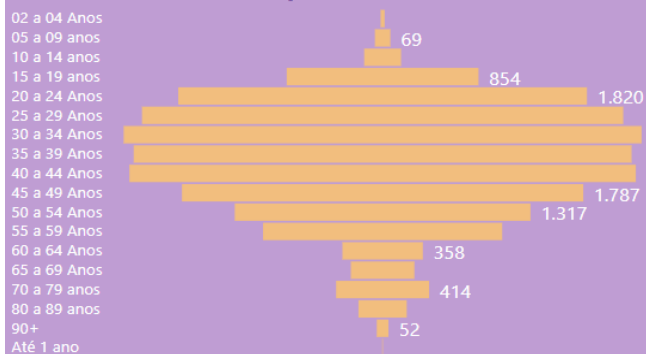
Manhã



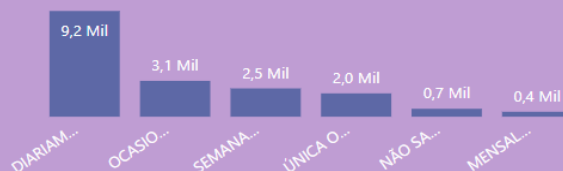
Tarde

Relação vítima suspeito

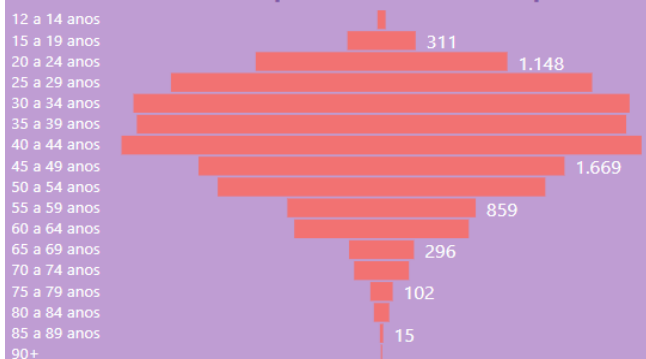
Número de casos por faixa etária da vítima



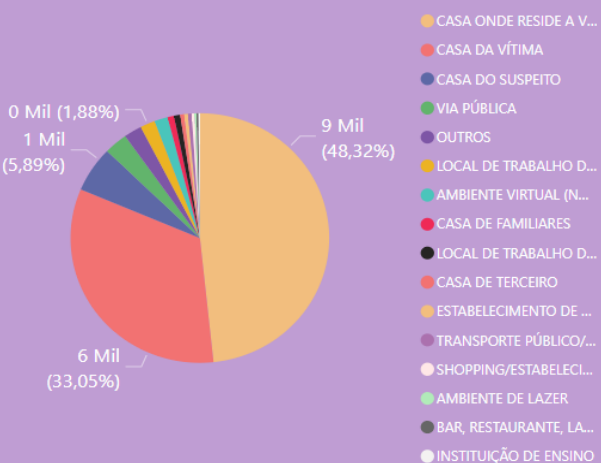
Frequencia da violência



Número de casos por faixa etária do suspeito



Total de Ocorrências por Local da Violência





SITE

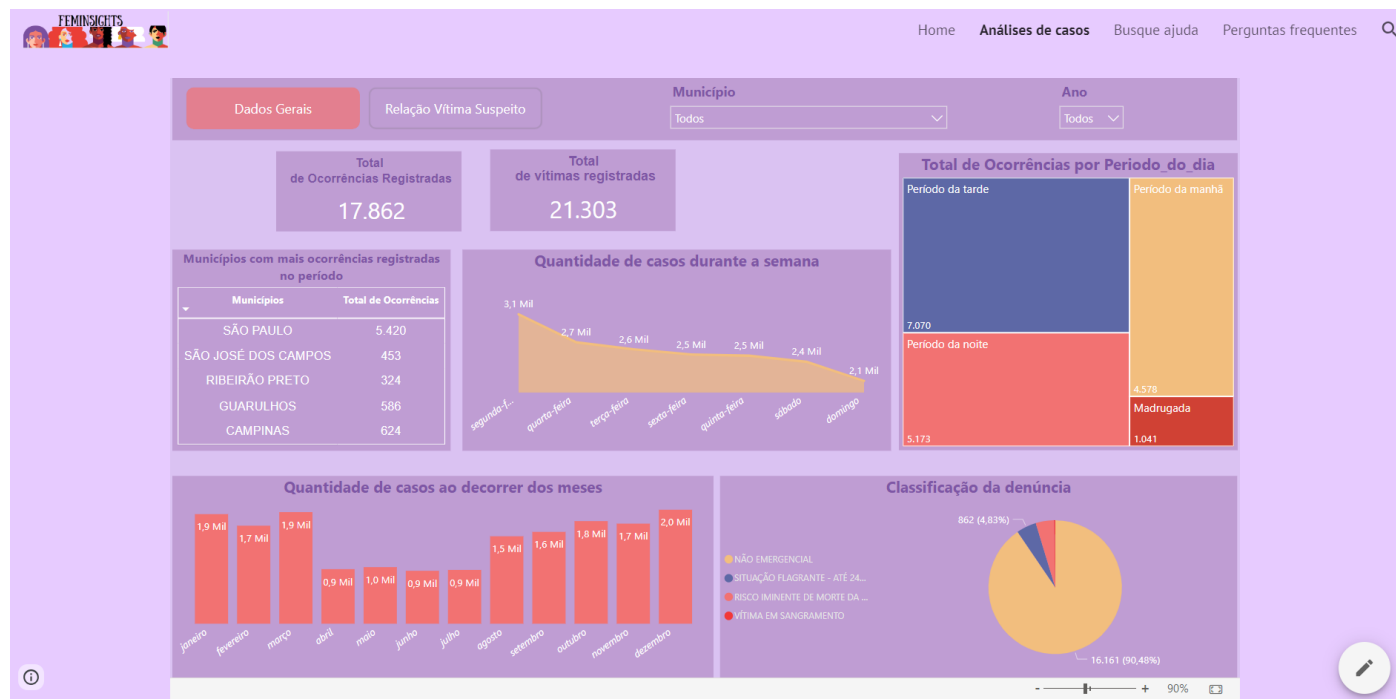
<https://sites.google.com/view/projeto1-fmualuno/home>

Home:



Análise de dados

Nessa aba poderá ser visualizado a parte de dados onde o visitante pode explorar conforme os filtros efetuados.



Busque ajuda

Aba sobre informações de ajuda para o visitante.

BUSQUE AJUDA

Centros de Referência da Mulher (CRM)

Os CRM's são unidades que oferecem orientação e atendimento psicológico, social e jurídico às mulheres em situação de violência.

[Clique aqui e visite o site!](#)

Contatos e Localidades CRM's



Casa Sofia

Os atendimentos têm como objetivo (visam) oferecer um espaço de acolhida (acolhimento), escuta e apoio às vítimas; com atendimento social, psicológico, orientação jurídica, oficinas e atividades em grupos psicossociais, jurídicos e de violação de direitos. (Paralelamente) é realizada a articulação com a Rede socioassistencial, e demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais Políticas Públicas, para o rompimento do ciclo da violência doméstica.

Telefone: (11) 95051-4875

Perguntas frequentes

PERGUNTAS FREQUENTES

Quais políticas governamentais foram implementadas para combater o feminicídio em São Paulo?



Quais são os desafios enfrentados na investigação e punição dos casos de feminicídio em São Paulo?



Quais são os recursos disponíveis para as vítimas de feminicídio em São Paulo?



Existe algum programa de prevenção específico em vigor para reduzir o feminicídio em São Paulo?



Quais são os direitos e proteções legais para as vítimas de feminicídio em São Paulo?



PITCH DECK

OPORTUNIDADE

Mostrar uma breve abordagem de violência contra a mulher através de dados

MERCADO

Pessoas que são interessados a questão de dados

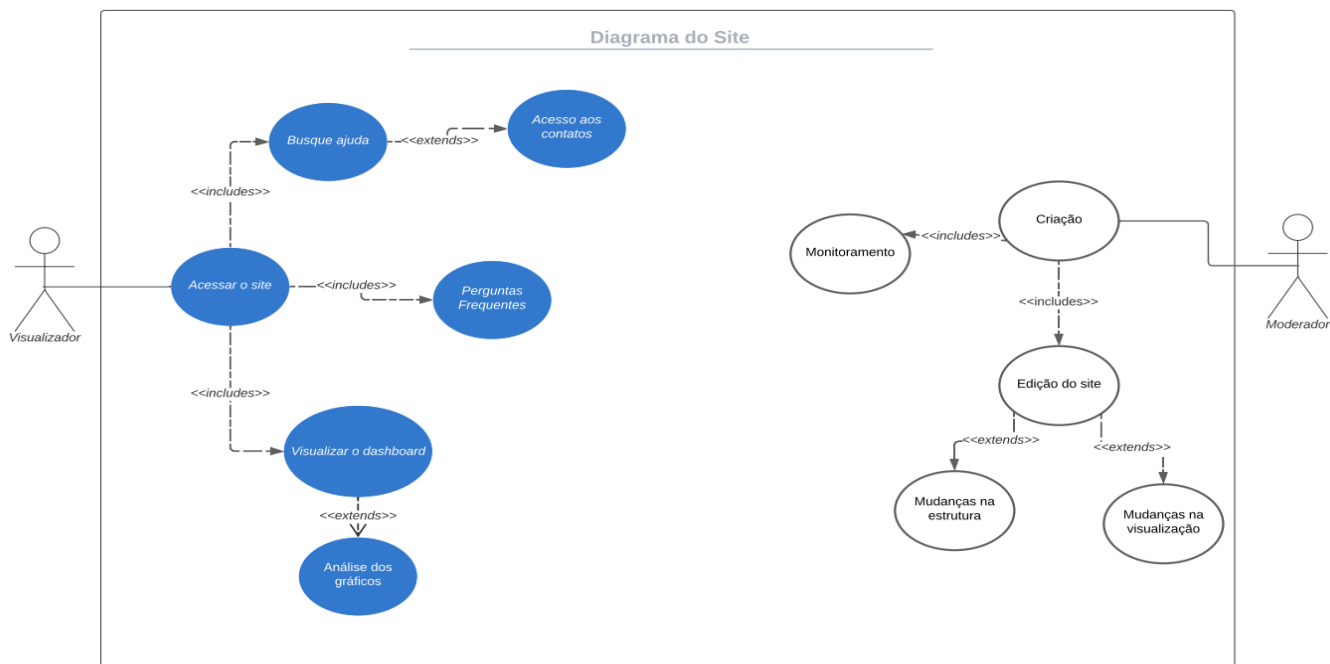
O QUE ESTAMOS

Perfil das vítimas;
Perfil dos agressores;
Perfil de casos.

COMO ESTAMOS MOSTRANDO

Através do Site

Diagrama



CONCLUSÃO

Com toda informação analisada no estado de São Paulo, pode-se verificar que temos dia, período e mês que esses casos de violências acontecem com mais frequência.

Com os dados podemos analisar quem são as pessoas mais prováveis para cometer esse tipo de violência, assim podendo fazer um perfil tanto da vítima como do acusado.

Onde é possível analisar por bairro, ano, relação do suspeito com a vítima, faixa etária e etc.